

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar o Plano Diretor e a proposta de atualização do Plano Diretor do Pântano do Sul, realizado pelo IPUF, propor um novo zoneamento e formas de ocupação.

Inicialmente realizei uma pesquisa a respeito da área e de suas características sócio-econômicas e ambientais.

Através da análise dos dados levantados, observamos que esta área é fundamental para a região e de extrema importância ecológica, devido aos inúmeros ecossistemas existentes, além de compor um importante regulador das águas, tanto para consumo como para regulação das cheias no local.

Também a região sofre grande pressão da especulação imobiliária, conforme já vem ocorrendo atualmente, através de loteamentos que vem sendo feitos na área. Desta maneira é necessário conter estas ocupações, que são voltadas para um público elitizado, entrando em conflito com a simplicidade do local que ainda é composto por uma vila de pescadores.

Torna-se necessário nortearmos uma ocupação mais condizente com as características locais, respeitando a natureza e a população nativa, através de uma ocupação que respeite as leis ambientais e implantando atividades culturalmente adaptáveis ao local.

Assim iremos destacar os pontos fracos e fortes do plano diretor atual e de sua atualização, e iremos propor um novo zoneamento e formas de ocupação que entrem em equilíbrio com a situação atual, com a população e com a natureza.

DESCRIÇÃO DA ÁREA

O Distrito do Pântano do Sul está localizado na parte sul da Ilha de Santa Catarina. (www.ipuf.sc.gov.br/Planejamento/planodiretor/pantano/relatorio.exe, op.cit.)

Compreende uma área de aproximadamente 47 Km², englobando as seguintes localidades: Parque Municipal da Lagoa do Peri, Armação, Praia do Matadeiro, Parque Municipal da Lagoinha do Leste, Pântano do Sul, Balneário dos Açores, Praia da Solidão, Praia do Saquinho, Costa de Dentro e Costa de Cima. (ibid.)

Seu sítio físico é composto por morros e planícies de sedimentação, conformando as bacias da Lagoa do Peri e a da planície do Pântano do Sul.(MOVIMENTO PRÓ - QUALIDADE DE VIDA/PET, 1997, op.cit.)

As planícies, são formadas por terras de aluvião com o lençol freático próximo à superfície, formando áreas de pântano, fato que denominou o nome da região.(ibid.)

A maior parte da vegetação é composta por mata atlântica e restinga.

HIDROGRAFIA

A bacia Hidrográfica do Pântano do Sul é formada por uma grande planície cercada por sub-bacias de acentuado desnível topográfico.(www.Ipuf.sc.gov.br/planejamento/planodiretor/pantano/relatorio.exe, op.cit.)

A área da planície corresponde à antiga Lagoa das Capivaras que sofreu o processo de colmatção, ou seja, assoreamento e que vem ocorrendo até hoje.(ibid.)

Em 1973 o Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) fez vários canais de drenagem na área, devido ao pedido dos proprietários que queriam produzir arroz e criar gado. Esses canais modificaram todo o regime de vazão das águas na planície, provocando o desaparecimento desta lagoa.(ibid.)

HISTÓRICO

A região do Pântano do Sul foi um dos primeiros lugares a ser habitado na Ilha de Santa Catarina. Em 1975, foram feitas escavações onde foi encontrado sambaqui com 4500 anos. (ROHR, 1977)

O segundo grupo que povoou a região foram os itararés (século X). Desenvolviavam objetos de cerâmica e iniciaram a prática da agricultura.(CECCA, 1997)

O terceiro grupo foram os Carijós (século XIV).(MOVIMENTO PRÓ - QUALIDADE DE VIDA/PET, 1997, op.cit.)

No século XVIII, a região foi ocupada pelos açorianos que se estabeleceram e iniciaram a prática da pesca artesanal e da agricultura.(ibid)

O núcleo do Pântano do Sul fazia parte da freguesia do Ribeirão da Ilha. (ROCHA, 2003)

Em 1772 foi fundada a Armação da Nossa Senhora de Sant'Ana da Lagoinha (praia da Armação), único local onde era realizado a pesca da baleia. Até aproximadamente 1830, esta atividade dinamizou a economia local. Sua decadência (século XIX) provocou uma estagnação no desenvolvimento da região.(MOVIMENTO PRÓ - QUALIDADE DE VIDA/PET, 1997, op.cit.)

Nas terras comunais eram praticadas a agricultura de subsistência e a criação de gado pelos pescadores e agricultores. Essas terras localizavam-se na área de planície, atualmente estão privatizadas e ainda não foram ocupadas.(ibid.)

Em 1962 foi criado o Distrito do Pântano do Sul. (PEREIRA, 2001, op.cit.)

Em 1968 chegou a energia elétrica. E houve a implantação de equipamentos, Como: posto policial, posto médico e transporte coletivo. (Ibid.)

Na década de 70, foi feito o loteamento "O Parque Balneário dos Açores". (ibid.)

E grandes empreendedores compraram a maior parte da área da planície. (ibid.)

Inicia-se a abertura de bares e restaurantes no local. (Ibid.)

Em 1983 é finalizada a pavimentação da Via de acesso para a região. (Http://an.uol.com.br/2002/jan/26/0ver.htm)

Em 1985 é realizado o Plano Diretor dos Balneários, onde o Pântano do Sul foi considerado Área Especial de Interesse Turístico. (PEREIRA, 2001, op.cit.)

Atualmente a agricultura e pecuária são praticadas somente em áreas residuais e a pesca está declinando.(ARAÚJO,2000)

Mas a região ainda é considerada como uma das últimas colônias de pescadores, que ainda preservam vários costumes locais.(www.pantanodosul.com.br)

As principais atividades econômicas são provindas da: construção civil, comércios e serviços conectados com o turismo.(ARAÚJO,2000).

A infra-estrutura da região está bem precária, o sistema de abastecimento de água é realizado por ponteiras (CASAN), poços ou do morro. O esgoto é recolhido por fossas e sumidouros, que não tem conseguido conter a contaminação do solo e das águas. (Ibid.)

OCUPAÇÃO URBANA

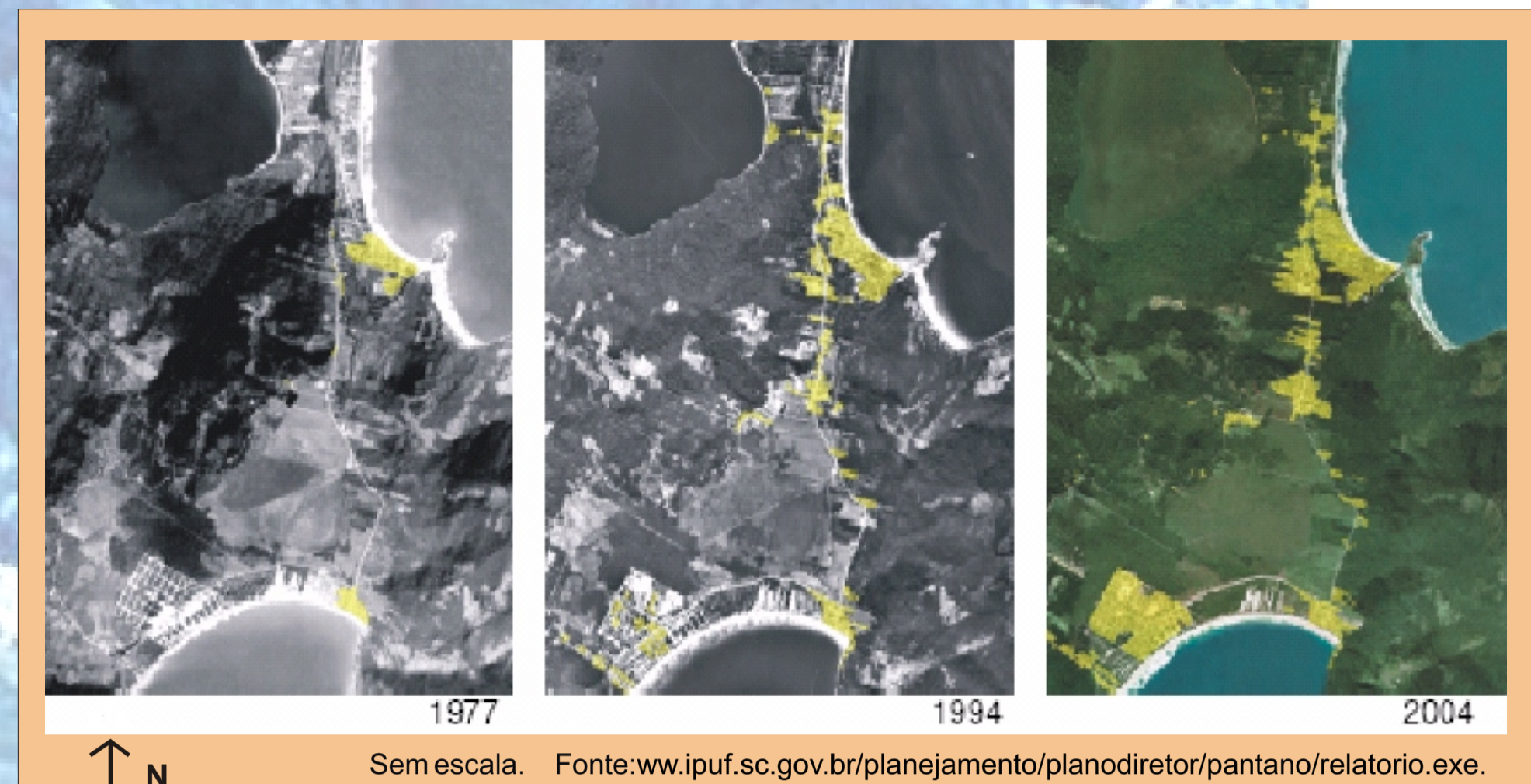
As formas de ocupação urbana, decorrentes de seu desenvolvimento, são:

-Núcleos: residências de moradores nativos, com atividades de comércios e serviços suficientes para abastecimento da população local e do entorno;

-Loteamentos integrados aos núcleos (Armação): casas de veraneio de moradores do centro e que utilizam os equipamentos do núcleo;

-Estradas gerais e servidões nas encostas: residências de moradores nativos e de moradores com ocupação mais atual, com comércio e serviço do tipo vicinal;

-Loteamento balneário isolado (Açores): casas de veraneio, sem comércio e serviços abastecidos permanentemente.(MOVIMENTO PRÓ -QUALIDADE DE VIDA/PET, 1997)



Sem escala. Fonte:www.ipuf.sc.gov.br/planejamento/planodiretor/pantano/relatorio.exe.

Na região, a ocupação de locais inadequados vem promovendo:

- Comprometimento de bens (públicos e privados) devido a erosão das encostas;
- Comprometimento da paisagem, de ecossistemas, de locais e edificações de cunho cultural, histórico e arqueológico e de áreas de preservação;
- Ocupação urbana adensada em locais sem disponibilidade de recursos adequados;
- Ausência de redes de esgotamento, assim como a falta de serviços de abastecimento de água e de limpeza.(MOVIMENTO PRÓ-QUALIDADE DE VIDA/PET, 1997, op.cit.)

Os processos e formas de ocupação do espaço vêm acarretando:

- Ocupação demasiada dos lotes, não permitindo ventilação e insolação adequados;
- Contaminação do lençol freático, problemas de circulação de veículos e de convivência social, devido à falta de infra-estrutura adequada ao número de edificações;

Perda do visual (morros e orla), promovido pelos conjuntos de edificações desproporcionais com a escala paisagística local.(ibid.)



Orla gastronômica causa conflito devido a circulação de veículo na praia.

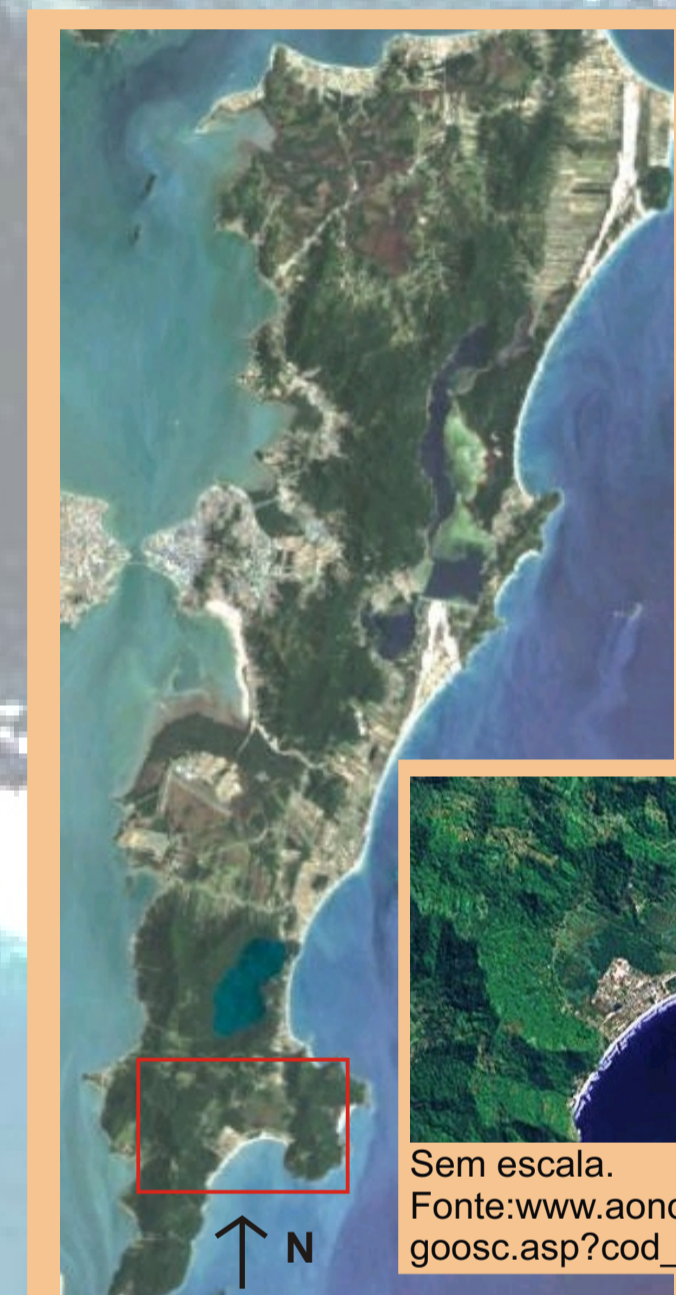
Ocupação da encosta. Fonte: Arquivo pessoal (05/2005).

FOTOS AÉREAS



Foto aérea - 1957. Sem escala.

Foto aérea - 2002. Sem escala. Fonte: IPUF.



Sem escala. Fonte: www.spg.sc.gov.br/menu/ Cartografia/Florianopolis.jpg

